

Em busca de respostas: conselheiros fazem reivindicações no Consun

Durante a sessão do Conselho Universitário (Consun), realizado no dia 31 de julho, os representantes da bancada dos servidores técnico-administrativos questionaram a reitoria da Uerj sobre questões relevantes da categoria. Os conselheiros César Lima de Castro Lopes (Cesinha) e Jorge Luís Mattos (Gaúcho) aproveitaram os momentos de suas falas e se pronunciaram sobre temas que despertam a atenção dos servidores da universidade.

Em sua intervenção, o conselheiro César questionou o reitor Ricardo Vieiralves sobre a informação de que a Administração Central da universidade teria recorrido judicialmente de uma decisão favorável aos trabalhadores no processo conhecido como "Atrasadão". Cesinha ressaltou que há 27 anos os servidores da Uerj aguardam uma decisão favorável relacionada a este tema,

e que cerca de 30% dos trabalhadores que teriam direito às indenizações contidas nos processos faleceram sem poder desfrutar desta vitória. O conselheiro ponderou que a reitoria não pode recorrer às decisões da Justiça que já deram ganho de causa aos trabalhadores da universidade, e finalizou afirmando que um recurso contra o "Atrasadão" seria uma mancha na administração da atual reitoria da Uerj, já que resolver este problema foi promessa de campanha do

mesmo nos dois processos eleitorais em que foi vitorioso.

Já o conselheiro Jorge Luís Mattos, no início de sua explanação, reforçou a fala do conselheiro César e questionou o reitor sobre alguns processos que servidores venceram contra a Uerj, com valores abaixo de 40 salários mínimos. Segundo o conselheiro, ficou acordado entre o Sintuperj e a Administração Central que ambos trabalhariam para agilizar o trâmite dessas ações, e que se-



Conselheiros da bancada dos técnico-administrativos reivindicam posições favoráveis à categoria no Consun

riam formuladas petições judiciais conjuntas entre os advogados do Sintuperj e da Uerj que tratariam da questão, fato este não consumado pela recusa de uma advogada da Procuradoria Geral da Uerj que desobedeceu ordem do reitor.

Outro tema abordado por Gaúcho foi a reivindicação de revisão da incidência do percentual relativo ao adicional de insalubridade na universidade, que é calculado de forma errada desde que os servidores da Uerj deixaram de

ser regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, CLT, e passaram a ser regidos de forma estatutária, no ano de 1990. De acordo com o conselheiro, a universidade deve cumprir as decisões contidas tanto na súmula 228 do Tribunal Superior do Trabalho quanto na súmula vinculante número 04 do Supremo Tribunal Federal, que determinam a utilização do salário-base como indexador de base de cálculo, decisão esta que torna inconstitucional o artigo 192 da CLT,

vetando o salário mínimo como indexador do cálculo. Gaúcho cobrou uma posição do reitor Ricardo Vieiralves sobre o tema, ressaltando que a Universidade Estadual do Norte Fluminense, Uenf, já corrigiu essa distorção e calcula a incidência da insalubridade utilizando os valores de salário-base.

Outra representante dos técnicos que solicitou a palavra e cobrou posicionamento do reitor foi a conselheira Genciara Marinho. Em sua fala, Genciara reivindicou a necessidade dos servidores técnico-administrativos terem representação no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, o CSEPE. Para a conselheira, as decisões tomadas neste espaço de deliberação são importantes e de interesse de todos os trabalhadores da universidade, e é necessário que os técnicos tenham representação garantida.

Reitor responde aos conselheiros



Ricardo Vieiralves respondeu aos questionamentos feitos pelos conselheiros da bancada de servidores técnico-administrativos

Em resposta às reivindicações dos conselheiros universitários, o reitor Ricardo Vieiralves pediu a palavra para esclarecer os questionamentos. Em relação à suposta informação do processo do “Atrasadão” por

parte da Administração Central da Uerj, Vieiralves negou que tivesse autorizado qualquer impetração de recurso contra os servidores e ressaltou que aguarda maiores informações sobre o assunto.

Já em relação à revisão da incidência

de valores de insalubridade, o reitor concordou com a explanação da conselheira Genciara Marinho e prometeu iniciar o processo para que os servidores técnico-administrativos da Uerj tenham representação no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Finalizando, o reitor da universidade concordou com a explanação da conselheira Genciara Marinho e prometeu iniciar o processo para que os servidores técnico-administrativos da Uerj tenham representação no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Consun aprova proposta orçamentária da Uerj para 2015

Na sessão do Conselho Universitário foi aprovada a previsão orçamentária da Uerj para o ano de 2015. O valor total aprovado ainda está sendo fechado, mas há uma previsão de R\$ 140 milhões para a reformulação do Plano de Cargos e Carreira dos servidores técnico-administrativos da universidade, que terá grande importância na luta pela unificação dos Planos de Carreira das quatro universidades públicas estaduais (Uerj, Uenf, Uezo e Cecierj).

A proposta orçamentária da universidade para o ano de 2015 será trabalhada pela Diretoria de Planejamento e Orçamento da Uerj, a Diplan, e posteriormente encaminhada para o Governo do Estado.

Hospital Pedro Ernesto: ameaça de auditoria externa

Um momento de tensão na sessão do Conselho Universitário foi o pronunciamento do reitor Ricardo Vieiralves sobre a situação dos servidores do Hupe. Vieiralves ressaltou em sua fala os investimentos feitos no hospital em suas gestões como reitor da universidade, nos aspectos de estrutura e realização de concursos para a efetivação de servidores, em especial para atender os setores mais necessitados como o Núcleo Perinatal. O reitor informou que foram realizados os concursos necessários, mas ressaltou que a lotação dos servidores nos devidos setores, assim como a realocação para outros espaços, é de com-

petência da diretoria do Hupe, e que por este motivo não entende a queixa feita pela direção do hospital, perante o Ministério Público, da falta de servidores em determinados setores. Sendo assim, ameaçou com a realização de uma auditoria externa no hospital.

Neste momento, o conselheiro docente Guilherme Abelha e o representante dos técnico-administrativos no Consun Jorge Luís Mattos (Gaúcho) mostraram os malefícios que uma interferência externa podem causar na universidade, e pediram então que o reitor refletisse sobre esta decisão. Em resposta aos dois conselheiros, Vieiralves afirmou que iria refletir nos próximos dias e tomaria a decisão que fosse melhor para a Uerj.